

## ***Estudo vê solução para alta crônica***

O estudo do FMI garante que, de forma alguma, é impossível se livrar da inflação crônica. O Chile, Israel e o México conseguiram reduzir a inflação a índices de 15% ao ano ou menos e o plano de convertibilidade implementado na Argentina, em abril de 1991, também teve sucesso inicial considerável. Em todos esses casos, os programas foram respaldados por drásticas reformas fiscais e estruturais. Em alguns casos, como em Israel e no México, foram usados controles temporários de preços e salários para combater a inflação inercial.

A experiência inflacionária na Europa Central e nos países da antiga União Soviética é única em alguns sentidos. Um aspecto chave da inflação nas economias em transição é o desequilíbrio monetário inicial, cuja correção exige um saldo *once-and-for-all* (de uma vez por todas) no nível dos preços. É claro que, na prática, este salto tem sido freqüentemente diluído por alguns meses em seguida à liberação inicial dos preços, à medida em que o sistema de preços se ajusta progressivamente.

Na ausência de mecanismos de indexação, entretanto, tais ajustes não tendem a gerar uma inflação sustentada. Na antiga Tchecoslováquia, por exemplo, o choque inicial de preços provocou um aumento de 26% em janeiro de 91, seguido por taxas muito menores e declinantes nos cinco meses seguintes.